

PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS- CAMPUS INCONFIDENTES, A PARTIR DE DOCUMENTOS ESCOLARES.

Matias J. LANDIM; Fernanda S. A. COSTA; Melissa S. BRESCI¹

RESUMO

O presente trabalho se debruça sobre o arquivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes a fim de, promover a preservação e conservação do mesmo, por meio de diversos mecanismos, assegurando a perpetuação da história e do conhecimento do morador local e do estudante da referida instituição sobre o seu passado. Mesmo com muitos empecilhos em relação ao desenvolvimento do projeto, como a má conservação do arquivo e a falta de interesse de muitos, obtemos bons resultados em relação a pesquisa e defesa do grande patrimônio histórico presente no local. Este contém registros desde a fundação do Patronato Agrícola “Visconde de Mauá”, no interior do Rio de Janeiro, passando pela sua migração para Inconfidentes e suas diversas mudanças de nomenclatura, até os dias atuais. Como principais itens relevantes no arquivo têm-se fotos de comemorações e da estrutura física, e, principalmente cadernos de alunos e professores, revelando muito do ocorrido com o passar dos anos em relação à ensino e currículo, o que é crucial para desenvolvimento de diversas pesquisas.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais– Câmpus Inconfidentes Inconfidentes/MG, email: matiaslandim@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais– Câmpus Inconfidentes Inconfidentes/MG, email: fer.divasah@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais– Câmpus Inconfidentes Inconfidentes/MG, email: melissa.bresci@ifs.ifsuldeminas.edu.br

INTRODUÇÃO

Com o surgimento dos patronatos agrícola a partir do decreto n.º 12.893, de 28 de fevereiro de 1918, tivemos o início da história da instituição que hoje se denomina Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes.

Com o intuito de receber meninos “marginalizados” o Patronato Agrícola Visconde de Mauá, originário da cidade de Rezende no Rio de Janeiro, sofria grandes problema, entre eles, conflitos de funcionários, professores, e alunos; também afligido por uma crise de gripe espanhola, teve de ter suas portas fechadas.

Com o trancamento da instituição, alguns de seus funcionários foram transferidos para escolas de outras cidades e alguns deles vieram para o Núcleo Colonial Inconfidentes, situada na atual cidade de Inconfidentes-MG, que na época se via recém emancipada e com ótimas condições econômicas, a qual sediou a instalação em 1919 de mais um Patronato Agrícola, oriundo do então Patronato de Resende que permaneceu com o mesmo nome “Visconde de Mauá”.

Para a população, a instalação da escola não era favorável, já que ela destinava a educação de menores abandonados que pertenciam a diferentes regiões e de costumes completamente distintos aos deles. Porém com o passar do tempo, os moradores foram se acostumando “Uma nova sociedade ia se formando, com novos costumes, novas amizades (...) os funcionários do Patronato logo se adaptaram aos costumes do povo da Sede e o povo com eles” (GUIMARÃES, 2010, p.176).

Na mudança de Rezende/RJ para Inconfidentes, tivemos mudanças em relação ao preenchimento do patronato, pois de lá apenas vieram alguns funcionários e o arquivo morto que se torna o enfoque do nosso trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, para o início de projeto, foi necessária a limpeza minuciosa de todos documentos, livros e registros iconográficos a fim de melhorar a conservação do mesmo. Ao nos colocarmos para isso demos de cara com uma má conservação que provém desde os primórdios da criação da instituição, com muito pó, mofo e sujeiras em geral, além de estarem cheios de materiais metálicos que enferrujaram com o tempo e comprometeram a conservação. Através de uma metodologia

qualitativa selecionamos e organizamos os livros de acordo com sua década e conteúdo.

O resultado da limpeza e organização surpreendeu as expectativas, foi uma mudança abrupta no estado do arquivo. Assim que a terminamos criamos condições para que a preservação continue, mantendo melhor acondicionado e organizado, porém ainda não é o local ideal, pois a sala disponibilizada pela instituição é pequena e pouco arejada. A partir daí abrimos espaços para pesquisa e seleção de documentos para diversos fins, como exposição para conscientização local. Por meio da análise detalhada do que o arquivo como um todo continha abriu-se um espaço para montagem de toda a história, tanto da instituição em si como ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o início do projeto, conseguimos melhor analisar os documentos e as fotos presentes no arquivo, e a partir disso pudemos ver como se dava o ensino na época, e qual concepções escolares estavam presentes nos currículos, para que desta forma entendêssemos as verdadeiras intenções para a formação de alunos, que seria para o trabalho no campo.

No ano de 2013 ocorreu a exposição “O Tempo Não Para”, que nos proporcionou um melhor olhar sobre o estudo por nos desenvolvido. Nosso objetivo no momento era promover uma conscientização sobre a história local, da coevolução da instituição com a comunidade, e a desmitificação para a população local sobre os alunos que aqui residiam e atualmente residem, pois estes desde a fixação da instituição sofrem demasiado preconceito e para isso a exposição se tornou de extrema importância, pois vimos que a cada momento o interesse mostrado pela comunidade era enorme em relação aos documentos expostos, nos proporcionando conhecimentos e satisfação recíprocos.

Ponderamos que os arquivos históricos escolares, são de extrema importância para a historiografia da educação, porém a maioria das instituições pouco se preocupam em o conservá-lo e produzir uma política que prese a sua organização e sua preservação.

A conservação consiste no trabalho de cuidado, vigilância e proteção, na tentativa de prorrogar a vida útil de um documento ou minimizar os processos de degradação internos e externos. Para tanto é necessário conhecimento, planejamento, organização e atuação da escola. Não basta a guarda

acumulativa, e preciso medidas de conscientização, manutenção, prevenção e disponibilização. Nesta linha de trabalho, implanta-se uma política preventiva contra a degradação do acervo a favor da cultura, da pesquisa e da história. (SILVA, 1994, p.5).

Como na maioria das instituições, o arquivo morto aqui presente sofreu grande descaso, sendo acondicionado em local insalubre, que o deteriora e retira sua principal característica: poder demonstrar o que ocorreu no passado.

Mesmo com a estrutura comprometida e as vezes o menosprezo ocorrendo, pretendemos continuar nossa pesquisa, e retirar muitos frutos do nosso árduo trabalho, e do nosso arquivo, que poderá revelar muitos fatos da História da Educação de instituições de caráter técnico, profissionalizante.

CONCLUSÕES

Tendo em vista a importância de conservar todo o tipo de História, principalmente do ensino, e de se inteirar com a mesma, a fim de conhecer tudo o que gerou a sociedade atual. Por meio da análise do arquivo institucional nos propomos a conservar as memórias, preservar a documentação e conscientizar a todos sobre.

Através da limpeza, conservação e acondicionamento do arquivo alcançamos as condições necessárias para a organização do mesmo e a profunda pesquisa. Analisando diversos documentos obtemos aspectos históricos em geral e aspectos do ensino. O maior problema enfrentado foram as más condições, a falta de incentivo e de apoio de todos os setores; é eminente o descaso sobre o estado em que o arquivo se encontrava.

Notamos a tamanha influência da agricultura de toda a história local, inclusive sobre o currículo até os dias atuais, com áreas de ensino ligadas a esse ambiente bucólico. Outro fator que se enraíza até hoje e afeta aos estudantes é o público alvo da educação aqui no seu início, destinado aos meninos marginalizados, levado em consideração pelos moradores locais nas relações sociais.

A exposição dos documentos para a comunidade foi essencial para a conscientização da comunidade, o que gerou resultados inesperados, mostrando um interesse que surgiu timidamente, com muita satisfação e contribuições a partir do público. Tudo isso nos mostrou as características não só dos alunos que aqui

estudaram, mas também da comunidade em seu torno, expandindo nossos horizontes.

Em suma, através da análise do arquivo e dos resultados da conscientização pudemos catalogar não só documentos, mas também opiniões, características, histórias, vivências e uma História omitida e em pleno desenvolvimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Leyde Moraes. *Inconfidentes, a terra que me viu nascer: aspectos históricos gerais*. O Autor, Inconfidentes-MG, 2010. P.176

SILVA, Eva Cristina Leite. **O arquivo escolar: Fontes para o estudo da educação**. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/032.pdf> Data de acesso: 25/06/2014.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. Arquivos escolares – breve introdução a seu conhecimento. *Palestra proferida no III Colóquio do Museu Pedagógico*, em 17/11/2003, **Anais** na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB - Vitória da Conquista - BA. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_096.html. Acesso em 10 de abril de 2012.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.